

AVALIAÇÃO DO USO DA METODOLOGIA ATIVA “RASPADINHA” NO CENTRO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO PIEMONTE NORTE ITAPICURU (CETEP)

Luciana Dias Ribeiro¹
Lucas Barbosa Conceição²
Maria José Souza Pinho³

INTRODUÇÃO

Por muito tempo procurou-se maneiras corretas de aprender, como se fossemos encontrar uma receita pronta que se adequasse a todos de maneira igualitária, porém o aprendizado é construído ao longo de nossas vidas e de diferentes formas, assim estamos em constantes fases de conhecimento. Nesse sentido, é comum ouvirmos que a escola precisa modernizar suas práticas educativas, que devem priorizar o protagonismo estudantil e atender as demandas contemporâneas da sociedade. Assim “surgem” as não tão “novas” metodologias ativas (MA’s), métodos alternativos e inovadores no campo da educação que Paulo Freire já vinha destacando desde a década de 1960.

As metodologias ativas são métodos de aprendizagem que colocam o discente como protagonista e responsável pelo seu aprendizado, juntamente com os docentes, num ambiente onde trabalham para que o desempenho do que se aprendeu seja de forma ativa pela aquisição do conhecimento de forma autossuficiente e comunicativa (MARRON, 2018). Nessa mesma direção, Freire (2016) diz que o ato de ensinar exige respeito à autonomia do educando, sendo necessário reavaliação, ao longo do tempo, do professor para não se tornar um profissional autoritário, no qual retira o direito do educando de ser curioso e inquieto, e proporcionar um ambiente de dialogo onde todos possam aprender com as diferenças, poutada no respeito, tornando-os seres éticos.

Afirmam Souza, Iglesias, Pazin-Filho (2014 p. 285), “[...]currículos inovadores buscam priorizar métodos ativos de ensino e aprendizado[...]”, por isso a importância das metodologias ativas atualmente. Klososki (2017) assegura, em estudo realizado com TBL, que para uma

¹ Graduanda do Curso de Ciências Bilógicas da Universidade Estadual da Bahia - UNEB, lucianadias9128@gmail.com;

² Preceptor RP, Mestre em Ciências - Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana - Ba, lbcbarbosa@gmail.com

³ Professora Adjunta. Doutora em Educação, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, mjpinho@uneb.br

eficiente aprendizagem referente ao conteúdo, o foco é o conhecimento, sendo a metodologia um meio de alcançá-lo de forma mais harmoniosa e interativa.

Existem inúmeros tipos de metodologias ativas, entre as mais conhecidas e utilizadas estão a aprendizagem baseada em equipes (TBL), a aprendizagem baseada em projetos (ABP), a aprendizagem baseada em problemas (PBL), o espiral construtivista, as estações de aprendizagem, a sala de aula invertida e a problematização. Ademais existem muitas outras metodologias ativas, muitas implementadas e colocadas em prática durante o período pandêmico, como forma de ajudar a lidar com o ensino remoto emergencial (ERE).

No presente relato de experiência, destaca-se a avaliação da aplicação de uma metodologia ativa, na forma de uma “raspadinha”, aplicada em turmas de 1ª Série do Ensino Médio. Tal metodologia que se aplica à “raspadinha” segue a proposta apresentada na aprendizagem baseada em equipes (TBL) Que, segundo Correa e Silva (2022), é uma tática indicada para situações que necessite abranger todo o grupo, e paralelamente proporcione uma reflexão crítica individual e coletiva, podendo subdividir os estudantes em grupos menores, possibilitando uma aprendizagem colaborativa.

Dessa forma, essa pesquisa se justifica pela necessidade de avaliar se a metodologia ativa utilizada trouxe os resultados esperados, tanto na compreensão do conteúdo, quanto no desenvolvimento da organização da turma durante a realização da atividade. Para um melhor conhecimento, nosso objetivo foi compreender como a metodologia ativa atuou no aprimoramento do conteúdo núcleo celular ao mesmo tempo que pretendeu entender como os estudantes perceberam o uso da metodologia ativa relacionando ao seu desempenho.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a “raspadinha”, no qual consiste no uso de papel encorpado para desenho para transcrever as questões do conteúdo. Depois de anotar todas as questões desejadas, o papel é recoberto por plástico adesivo transparente, recorta-se todas as questões e cobre com uma mistura de tinta escolar e detergente, aplicado com um pincel de pintura sobre cada questão, transformando-a em uma raspadinha. Os discentes só descobrem qual é a pergunta após raspar todo o material que está recoberto.

Essa metodologia foi utilizada como forma de avaliação do conteúdo “Núcleo Celular” do componente curricular Biologia em duas turmas (ADM A e ADM B) de 1ª Série do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Administração do Centro Territorial de Educação Profissional do Piemonte Norte Itapicuru (CETEP/PNI), localizado no município de Jaguarari - Bahia, como atividade do programa Residência Pedagógica/Subprojeto Biologia.

Em sala de aula a atividade foi desenvolvida em etapas: no primeiro momento houve apresentação teórica do conteúdo por meio de aula expositiva, no segundo momento explicou-se como seria executada a dinâmica da metodologia e no terceiro momento entregou-se as raspadinhas para as equipes. A atividade foi cronometrada e pontuava os acertos das equipes no quadro. Além dos acertos que foram pontuados, também se utilizou como critérios de avaliação a participação, a organização e o engajamento dos estudantes na aplicação da atividade.

Os alunos foram divididos em seis grupos de cinco a seis integrantes, que após o sorteio e a leitura da pergunta tinham um minuto para discutir, chegar a um consenso e apresentar a resposta. A avaliação tinha pontuação máxima de dois pontos, sendo distribuídos quatro décimos para cada questão respondida corretamente, totalizando um ponto e seis décimos, somados a quatro décimos da participação, organização e engajamento. No total, cada grupo respondeu a quatro questões.

Para avaliar o uso da metodologia aplicada em sala, optou-se por um questionário digital, produzido no Google Formulários, com 10 questões de múltipla escolha, disponibilizado para os alunos por meio de um link nos grupos de WhatsApp das turmas, após a aplicação da metodologia em sala. O preenchimento do formulário ocorreu de modo a não haver a identificação dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil dos 36 respondentes, 20 estudantes declararam-se do sexo feminino e 16 do sexo masculino, com idades entre 15 e 17 anos. Quanto à raça/etnia, 19 se consideram pardos, 10 pretos, 6 brancos e 1 indígena. Do número total de alunos que responderam 23 foram da turma do 1º ADM A e 13 foram da turma do 1º ADM B, o que demonstra maior engajamento da turma “A” na participação da pesquisa.

Para se entender a funcionalidade da metodologia aplicada, questionou se os estudantes já haviam realizado uma atividade avaliativa no formato de raspadinha. Foi negativa a resposta de 30 (83,3%) estudantes, enquanto apenas 6 (16,7%) disseram sim, o que evidencia que foi uma metodologia nova para mais de 80% dos alunos. O uso de metodologias diversificadas atrai e motiva os estudantes.

Em relação a aprendizagem do conteúdo, 30 (93,3%) alunos disseram que foi importante, demonstrando a efetividade da metodologia como forma de avaliação e apenas 6 (16,7%) disseram não ter conseguido aprender.

Todos os respondentes (100%) afirmaram ter sido produtiva e interessante a metodologia utilizada, mesmo aqueles que não conseguiram perceber o aprendizado a partir da estratégia. É possível inferir que a metodologia aplicada pôde melhorar o desempenho dos estudantes, mas pode, também, estar relacionada com outras variáveis, como o compromisso dos estudantes com os estudos ou a questões cognitivas.

Quanto ao uso de metodologias ativas ou o método tradicional de aulas, de acordo com as respostas, 27 (75%) estudantes preferem as metodologias ativas e apenas 9 (25%) optam pelo método tradicional. Isso se deve, provavelmente, ao fato das metodologias ativas estarem voltadas para a realidade dos alunos, serem mais atrativas e os estudantes assumirem o protagonismo do conhecimento. Na sala de aula tradicional o conhecimento geralmente fica focado no saber do professor e o estudante não é ativo no processo de aprendizagem.

Durante a realização da atividade foi observado a cooperação entre os participantes dos grupos, pois se empenhavam e formulavam as respostas coletivamente, mostrando engajamento e conhecimento sobre o assunto. Identificou-se apenas um grupo, no 1º ADM B, que apresentou maior dificuldade de manter a estrutura da equipe até o final das duas aulas. Nessa turma as aulas são separadas pelo intervalo o que ocasionou o não retorno de três integrantes do grupo para a sequência da atividade, mas os demais grupos dessa turma conseguiram bons resultados.

No 1º ADM A todos os grupos atingiram bons resultados sem evasão da sala de aula e com participação ativa todos, o que despertou na equipe a necessidade de preparar perguntas mais específicas e mais complexas em relação aos próximos conteúdos, para que os alunos possam seguir no desenvolvimento de seus saberes e se coloquem como solucionadores de questões tanto na vida acadêmica como na vida pessoal, visto que a metodologia ativa tem esse objetivo.

Percebe-se que as metodologias ativas atuam na potencialização dos estudantes, da escola e do professor, uma vez que, os alunos veem as aulas de forma mais interessante, estimula a resolução de problemas, cria uma visão crítica do que lhes é apresentado e ficam mais colaborativos. Na escola ocorre maior integração dos estudantes, melhora a relação da escola com a comunidade, reduz a evasão, além de dar visibilidade escolar frente aos órgãos de supervisão de ensino e à comunidade onde a escola está inserida tomando-a requisitada. Para os professores o engajamento é o primordial, visto que, é através dele que consegue-se alcançar os objetivos profissionais, diante disso é essencial olhar pra uma turma e entender que os estudantes estão ali buscando expandir seus horizontes e ao mesmo tempo incentivando o educador e ser mais produtivo através desse estímulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as metodologias (inter)ativas são essenciais para o ensino-aprendizagem preparando os estudantes tanto para a vida acadêmica, quanto para a profissional, pois se desenvolvem habilidades para a vida como um todo. Mediante os resultados observados, houve um desempenho positivo das turmas durante a realização da atividade em sala como compromisso, estudo, cooperação, engajamento e organização. Ficou claro que há uma necessidade de inserção das metodologias ativas cada vez mais, logicamente levando em consideração a realidade da escola e dos estudantes como por exemplo metodologias que façam uso das tecnologias, entre outras.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Raspadinha, Residência Pedagógica, Ensino, Biologia.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo Programa Residência Pedagógica (PRP); ao CETEP/PNI - Jaguarari e à UNEB, *campus VII*.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. 54^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

KLOSOSKI, Patrick James. **Raspadinha digital para interação entre professores e alunos por Team-Based Learning**. 2017. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Licenciatura em Informática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Campus Francisco Beltrão, Paraná, 2017.

LUCHES, Bruna Moretti, et al, **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. 1^o ed. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022. *E-book*.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antônio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais- aspectos gerais. **Medicina**. Ribeirão Preto, v.47,n.3 p. 284-292, 2014. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617/89547> Acesso em: 08 de agosto de 2023.